

APRESENTAÇÃO

Entre afetos e saberes: arte, vida e educação

Gustavo Henrique de Faria Fernandes - UFMT*
Meira Chaves Pereira – UNESP/RC**

Pensar os atravessamentos da arte e educação na vida compõem palavras e ações desse trabalho. Por isso, tivemos como objetivo reunir trabalhos de pesquisa, ensaios e relatos de experiência que criassem essa relação. Na perspectiva teórico/prático, com destaque para fatores éticos, estéticos e políticos que emergem da relação entre esses campos, buscamos mobilizar a experiência artística como disparadora de afetos na contemporaneidade.

Dessa maneira, o presente dossiê se propôs dialogar por meio da arte, da vida, da educação e seus desdobramentos para o cotidiano, tais narrativas e experiências que atravessam os saberes acadêmicos formais, em diálogos com aprendizagens não formais e vivências artísticas, mobilizando assim, espaços que contribuam para reflexões sobre tais modos de existência e saberes que podem criar outros sentidos. Em tempos de distanciamento social, nos interessou ainda, aproximar pesquisas sobre como a arte pode ocupar espaços por campos expandidos, em diálogos com a vida.

No primeiro texto, Eder Proença apresenta duas experimentações propiciadas a partir de sua experiência como diretor de escola da rede municipal de educação de Sorocaba/SP, entre os anos de 2016 a 2018. O autor compartilha a ideia de educação que ultrapassa o instituído pelos documentos oficiais, tidos como norteadores das ações escolares e refletir, a partir de brechas e pelas margens criadas no sistema, possibilidades outras para a escola que é viva e está em permanente movimento. Experimentações que nascem da aproximação com diversas manifestações artísticas e compõem a denominada pelo autor: *pedagogia do subterrâneo*, conceito latente que evidencia ações éticas, estéticas e políticas no e do cotidiano escolar.

Alda Regina Tognini Romaguera e Elenise Cristina Pires de Andrade problematizam pesquisas e(m) educações em suas dimensões metodológicas, apresentando algumas experiências com trabalhos acadêmicos que apostam na intensidade da invenção de múltiplos artefatos sensíveis. Com objetivo de arrastar o conceito de devir para escapar de uma concepção monolítica sobre o lugar e o funcionamento da metodologia de pesquisa em educação, produzindo e movimentando-se por entre fissuras, em uma poética da produção de sentidos, deslocando o 'avesso do mesmo lugar' no encontro entre pessoas e objetos e sensações. (Des)composições à deriva, mutantes a cada acontecimento, provocando a emergência de conhecimentos, dentre eles, o científico.

Seguindo a temática do dossiê, Douglas Peron Pereira apresenta um ensaio em que descreve as ações artísticas e pedagógicas do projeto "Reciclar Brincando", uma iniciativa do coletivo Spectrolab, de Cuiabá/MT, uma oficina para crianças atendidas em uma unidade do Programa Social "Siminina" traz a reflexão sobre a problemática do lixo, mostrando alternativas de sustentabilidade e arte nas formas de brincar. E discorre sobre o uso do teatro de formas animadas (boneco e objetos) como ferramenta pedagógica proporciona experiências significativas para a construção crítica das crianças, além de fomentar o desenvolvimento de uma percepção estético-criativa e sensibilidade artística.

Nessa direção, A professora Fabiana Campacci Fríscio elaborou um artigo, a partir de suas experiências como docente de Artes, durante dez anos em escolas municipais de São Paulo/SP, a partir da sua pesquisa de Mestrado orientada pela professora Dra. Luiza Christov. A autora discorre sobre os preconceitos sofridos pelo Ensino da Arte ao longo dos anos e como as novas propostas de um ensino na perspectiva crítica podem se tornar obstáculos. Numa perspectiva autobiográfica, a autora reflete sobre a formação de professores e suas concepções de educação, construídas ao longo de sua formação na universidade, mas sobretudo em sua prática diária em sala de aula.

*Doutorando pelo programa de Pós-Graduação em Estudos de Cultura Contemporânea da Universidade Federal de Mato Grosso E-mail: gustavohfaria@gmail.com

** Doutoranda pelo programa de Pós Graduação em Educação pela Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP/IB-CAPES).E-mail: meira.chaves@gmail.com

A partir de Freire e Rancière a respeito de uma prática docente emancipatória, a construção do debate sobre as potencialidades do ensino de teatro na escola pública contemporânea a partir dos jogos teatrais de Spolin. Esse percurso trouxe à tona questões a respeito do pensar e do fazer a escola nos tempos de hoje, os modos de ser do educador e as possibilidades que cada relação traz no processo de construção do conhecimento.

Deste modo, refletir sobre o espaço da escola com suas mobilidades e características tão marcantes nos ajuda a pensar como construir caminhos para a arte e educação que estejam em diálogo com a vida, por um currículo que movimente os olhares sensíveis para os aprendizados do contemporâneo. Os textos desse material nos possibilitam reafirmar aspectos de ações significativas, para ensinar e aprender da e na prática cotidiana ao que movimenta as suas poéticas e estéticas dentro, fora e ao redor de ambientes educativos. Pulsar vida pelas experiências da arte traz sentido ao fazer docente e nos convida a continuar acreditando numa educação que escuta e se escuta, na sensibilidade de inventar outras maneiras de compor a vida.